MISSA DA VIGÍLIA PASCAL

20 de abril de 2019

1. CRSTO VENCEU O PECADO E A MORTE, RESSUSCITOU…

Ao celebrarmos solenemente a Vigília Pascal, a Mãe de todas as Vigílias, como dizia Santo Agostinho, terminamos o Tríduo Pascal e, com a bênção do Lume Novo, o Canto do Precónio Pascal, anunciamos o amanhecer de um novo dia, o silêncio, a tristeza e a solidão do Sábado Santo deram lugar a uma nova experiência de vida, deu-se uma nova passagem pela nossa vida; Ele ressuscitou e aconteceu a nossa Páscoa. A escuta abundante a Palavra de Deus robustece a nossa fé e fala-nos da História da Salvação revelada ao seu Povo. Alegramo-nos e cantamos ao Senhor os Salmos de louvor. Pelas maravilhas que o Senhor fez em nosso favor, a nossa oração festiva alegra a nossa alma e proclama a glória da Santíssima Trindade: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados. Cantamos o Aleluia festivo, porque hoje é Páscoa, o Ressuscitado venceu o pecado e a morte, a Luz irrompeu do Lume novo, no meio da noite e iluminou o sepulcro vazio, que agora enche de alegria o coração dos crentes.

O Círio Pascal, sinal de Cristo glorioso e vitorioso, é agora a Luz de Deus a iluminar a nossa vida, porque o Seu Filho Ressuscitado ama a Igreja e o Mundo inteiro. Ele ressuscitou! Ele é a esperança da Igreja, a Páscoa florida da humanidade redimida; o dom da Ressurreição é a Vida Nova que brotou. A luz de Cristo ilumina a terra inteira, Aleluia!

2. SÓ CRISTO RESSUSCITADO DÁ SENTIDO PLENO À NOSSA VIDA.

Cristo Ressuscitado ajuda-nos a descobrir o sentido e a verdade da vida e a encontrar a raiz da sua dignidade, o seu valor sagrado. Dá sentido e profundidade ao mistério do sofrimento e a dor. À luz do Mistério Pascal, o sofrimento de Cristo, a sua morte na cruz e a sua

passagem pelo túmulo não foi algo de inútil, mas sim uma experiência vivida no repouso, no silêncio e na solidão, para nos oferecer a plenitude da vida. "Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro, segundo as Escrituras, e apareceu a Cefas e depois aos Doze." (Cf.1Cor 15, 1-5).

É o princípio da nova Criação; o novo Adão renasce e renova todas as coisas e dá verdadeira plenitude de sentido à vida humana. A vida agora ganhou um novo estatuto, um novo ardor. Cristo Ressuscitado assumiu as nossas dores e os nossos pecados. Com Ele, também os batizados se tornam novas criaturas. A alegria da Ressurreição irradiou a vida dos discípulos e das primeiras comunidades, e também nós hoje como cristãos somos movidos e animados pela vida nova que Cristo Ressuscitado nos ofereceu. Ao olhar para o nosso mundo, em tantos lugares e estruturas afastado da mensagem cristã da Páscoa, um mundo à procura de libertação, mas que tarda em acreditar na mudança, é hora de gritarmos com fé e esperança: Cristo Jesus, vós que Ressuscitastes para nos dar a vida, salvai-nos. Retirai-nos dos túmulos da nossa indiferença e do nosso orgulho, da falta de amor e de espírito de serviço onde nos encontramos; libertai-nos e ajudai-nos a transformar os nossos espaços e lugares, os nossos países e continentes em lugares de páscoa, de passagem, de pontes, de solidariedade, para que a fome seja eliminada, a doença curada, a miséria destruída, a violência pacificada e a morte se transforme em vida. Que o poder seja sempre um serviço, os falsos triunfalismos se transformem em humildade, e os sepulcros vazios do deserto das nossas vidas se transformem em oásis floridos da manhã de Páscoa.

Que os cenários orquestrados de guerra desapareçam, que os campos de refugiados e emigrantes à deriva, no meio do mar, nunca afoguem os sonhos de tantas vidas inocentes que contemplam, com esperança, a outra margem; que as cinzas destruidoras de uma Catedral nunca ofusquem a fé dos crentes na cruz de Cristo, que continua a irradiar beleza e luz mesmo no meio dos escombro; que a

lama e a destruição das cheias de uma tempestade destruidora não matem a esperança cristã de um povo que vive a pobreza e a miséria; que nem o acidente que provocou a morte de dezenas de seres humanos, na ilha florida e acolhedora da Madeira, nos roube o sonho de uma vida cheia de beleza e de esperança; que nem o sofrimento de um doente terminal ou outro qualquer, em casa, no lar ou em qualquer hospital do mundo, nos roubem a ousadia de sonhar e de esperar a verdadeira Páscoa.

Unamos a nossa oração a todos aqueles que continuam ainda hoje à espera da verdadeira libertação Pascal.

3. O ANÚNCIO DO EVANGELHO DA VIDA É JESUS CRISTO MORTO E RESSUSCITADO.

Os cristãos anunciam o "Evangelho da Vida", mesmo nas experiências de morte, de abandono, de negação de um país de acolhimento, de liberdade prometida ou de opressão que nos surpreende.

Diante do túmulo vazio, as nossas vidas de crentes devem encher-se de Cristo Vivo e buscar N'Ele a certeza dos valores em que acreditamos e iluminam o mais profundo do nosso ser.

A Igreja não se cansa de nos ensinar o caminho dos Mandamentos da Lei de Deus, a experiência e vivência das Bem-Aventuranças, o serviço alegre das Obras de Misericórdia, prestando à pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, o maior bem, para que, liberta de todas as formas de escravidão e de pecado, viva com alegria as festas pascais. Que todos crimes da humanidade sejam lavados com a "Água Santa da Páscoa" e os atentados contra a vida humana desapareçam da face da terra. A alegria de anunciarmos o "Evangelho da Vida" leva-nos a dizer não ao aborto, à eutanásia e à distanásia, comprometendo-nos a cuidar da vida humana com qualidade, promovendo o maior bem dos que sofrem, aliviando-lhes as dores e dando sentido à sua existência. Hoje, a nossa sociedade

tem muitas formas e instrumentos para prestar os melhores cuidados aos doentes, em todas as fases da doença, mesmo os incuráveis ou os que se encontram em fase terminal de vida.

Não abandonemos os nossos doentes, os mais frágeis e os que sofrem. Façamos para isso as melhores leis para os proteger, promover e dignificar. Promover a dignidade da vida, uma vida digna, em qualidade, aliviando as dores, os sofrimentos e os sintomas dos doentes, acompanhando-os nos cuidados com humanismo e espiritualidade na hora da sua morte.

4. O SEPULCRO ESTÁ VAZIO… ELE ESTÁ VIVO!

A Igreja ensina e pede aos cristãos que promovam uma verdadeira cultura da vida, rejeitando sempre uma cultura de morte.

Dizer não à morte de inocentes, não a práticas permissivas que legalizam o aborto, o infanticídio, a pena de morte, a eutanásia e a distanásia. Estes crimes envergonham uma sociedade que se afirma humanista, desenvolvida, civilizada; são uma falta de respeito pela vida, empobrecimento do valor da dignidade da pessoa e uma ofensa grave ao Criador.

Sejamos sempre promotores da verdadeira vida e cuidadores da vida humana frágil. Acolhamos a Vida Nova que Jesus Cristo nos ofereceu no seu Mistério Pascal, Ele que Ressuscitou e está vivo para sempre e oferece a cada um de nós e à Sua Igreja a plenitude da vida em abundância. Só Jesus Cristo pode dizer: "Eu vim, para que todos tenham vida e a tenham em abundância".

5. A VIDA TRIUNFOU! IDE ANUNCIAR QUE JESUS CRISTO VIVE

O sepulcro está vazio… Sim, Cristo Vive! Ele está no meio de nós! Ele quer viver em mim, em ti e no coração de todo o ser humano. Eis o grande anúncio pascal feito aos discípulos pelas mulheres. Eles testemunharam e por isso continua a ecoar na Igreja esta grande

notícia e a chegar a todo o mundo este anúncio: não está aqui, não está entre os mortos. Ressuscitou! Esta é a alegre boa nova da salvação que as mulheres anunciaram. Este continua a ser para a Igreja o maior desafio da sua missão: anunciar Jesus Cristo vivo; o Ressuscitado, não está no túmulo, está aqui vivo no meio de nós nesta noite Santa de Páscoa. Ele Ressuscitou: é a Luz do mundo, é a Palavra que salva, é os Sacramentos que santificam, é a Eucaristia que celebramos, adoramos e comungamos. Ele é a vida nova em abundância que nós como cristãos devemos anunciar e testemunhar.

O Senhor Ressuscitado é a Vida Nova para cada um de nós, para a Humanidade inteira e para todas as pessoas de boa vontade. Ele é a nossa Páscoa, o Cordeiro que se imolou, o Filho de Deus que Ressuscitou dos mortos e agora vive connosco para sempre.

Desejo a todos vós e às vossas famílias Santas Festas Pascais!

Boas Festas! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

+ António Luciano dos Santos Costa,

Bispo de Viseu